

**Centros comunitários para desenvolvimento de talentos - O CEDET**

Zenita C. Guenther\*

O Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento, CEDET, (Guenther, 2002 – 2006) desenvolve um programa educacional para estudantes dotados e talentosos integrado ao sistema escolar, que visa diminuir a distância entre o que se sabe, pelos resultados de estudos científicos e o que se faz, nessa área, no trabalho educacional com crianças e jovens. A metodologia de identificação caracteriza-se pela busca sistemática dos alunos dotados na população escolar, sem esperar que sejam "indicados". A organização pedagógica apóia-se em um referencial teórico construído com bases no pensamento humanista, contemplando as dimensões básicas à formação da personalidade: auto-conceito; conceito do outro; e visão de mundo. Sua dinâmica de ação envolve estabelecer uma rede de influência em que a família, a comunidade, a escola são chamadas a participar no processo educativo de cada criança, em diferentes momentos. O processo de estimulação do domínio de capacidade identificado é regido por um Plano Individual de Trabalho feito semestralmente pela criança junto com o seu orientador, seguindo dois eixos de objetivos: desenvolver a capacidade natural e talento sinalizado, e aperfeiçoar aspectos da formação pessoal. Em três momentos distintos de avaliação processual, (Guenther, 1996, 2002) verifica-se que os resultados alcançados respondem aos objetivos, e indicam coerência com o referencial teórico adotado.

Palavras-chave: Dotação. Superdotados. Talento.

\* Diretora Técnica - CEDET-ASPAT - MG - Brasil.

Em uma visão panorâmica de meados do século passado para cá, verifica-se crescimento na área de educação especial para dotados e talentosos, nomeadamente pela ampliação e aprofundamento do corpo de pesquisa, sedimentando bases para a construção de práticas educacionais diversificadas. Também já se nota consenso ao redor da idéia de que intervenção intencional e sistematizada é imprescindível para estimular o desenvolvimento de capacidades, e provocar sua expressão sob a forma de talentos.

O reconhecimento desses princípios vem expresso de várias maneiras, seja apontando a validade de educação apropriada às características individuais do alunado, o que inclui necessariamente os dotados e talentosos, seja pela confiança crescente nos talentos e capacidade humana como fonte de recursos para aperfeiçoamento da qualidade da vida no mundo atual, onde os maiores problemas são menos de natureza material e tecnológica, e mais de ordem social, política e humana (Combs, R. e Richards, 1976). Mais recentemente existe preocupação com o talento perdido por falta de estimulação, como acontece com as mulheres, ou desviado para atividades anti-sociais e destrutivas, como vem acontecendo nos grandes centros urbanos, por distorções de valores e ausência de princípios éticos (Antipoff, 1992). Esses fatos influenciam a legislação em alguns países, inspirando provisões dentro dos sistemas de ensino para atenção especial ao aluno talentoso e mais capaz.

Avanços são também notados na construção teórica específica a essa subárea. Por exemplo, estudos sobre testes e medidas para identificação de capacidades, que ocuparam grande parte da pesquisa por algumas décadas, hoje se orientam para conceitos envolvendo diversificação e aceitação de estratégias não quantificáveis (Freeman, 2003). Investigação sobre os domínios da inteligência e criatividade vem se ampliando, ajudando a compreensão desses fenômenos e orientando seu reconhecimento e estimulação. Ao mesmo tempo em que cresce o conhecimento científico, crenças e tradições vão se desfazendo, o que reorienta a prática educativa. Porém persiste a situação apontada por Gallagher (1997): o conhecimento permanece regra geral ao nível de publicações, congressos e discussões acadêmicas, não chega ao seu destino, ou seja, não alcança a criança dotada e talentosa. Essa é uma das preocupações que direcionam o processo educativo desenvolvido no CEDET.

As grandes avenidas abertas ao trabalho educacional com dotados e talentosos apóiam-se em trabalho feito no contexto escolar, ou programas organizados fora da escola. No âmbito do atendimento na escola, em nossos meios, encontramos iniciativas que vão desde escolas especiais (Guenther, Carvalho e Silva, 1985), programas organizados nas unidades escolares, modificação de currículo permitindo diversificação de atividades para grupos diferenciados e atividades extracurriculares situacionais. Iniciativas organizadas fora do contexto escolar incluem projetos de ação iniciados por

universidades, secretarias de educação, associações e grupos organizados, como o Programa "Sábados Diferentes" da Associação Portuguesa para as Crianças Sobredotadas, em Portugal, ou as Colônias da ADAV- Associação para Desenvolvimento e Assistência a Vocações, de Minas Gerais, fundada por Helena Antipoff (1972). O CEDET - Centro para Desenvolvimento do Potencial e Talento, de responsabilidade técnica da Associação de Pais e Amigos para Apoio ao Talento- ASPAT (Guenther, 2000) caracteriza-se por ser um programa realizado na comunidade, fora do contexto da escola, porém integrado ao sistema escolar.

Um Centro Comunitário é uma boa estratégia para estimular o desenvolvimento do talento e potencial dos escolares, em parte por catalisar recursos materiais e humanos disponíveis na comunidade, tornando-se paradoxalmente mais econômico que programas instalados na escola. Freeman (2003), em amplo estudo feito para o Conselho Britânico, fala na dificuldade em avaliar diferentes programas, ou tipos de provisão adotados em cada situação, nos diferentes países. Sua conclusão reforça nossa idéia sobre os graves problemas inerentes à adoção de práticas educacionais importadas, embutidos nas inevitáveis diferenças em contexto e visão geral. Nessa perspectiva, a organização do CEDET estuda e assimila o corpo de conhecimento específico produzido na área, mas desenvolve uma metodologia própria e única para o trabalho diário com alunos, escolas e comunidade.

### Ideário e referencial teórico

A organização pedagógica do CEDET apóia-se em um referencial teórico construído com bases no pensamento humanista como vem expresso, entre outros autores, em Helena Antipoff, Abe Maslow, Art Combs; o compromisso maior envolve proporcionar direção e intencionalidade ao projeto educativo, centrado não especificamente no talento captado no aluno, mas nas dimensões básicas à formação humanista: a pessoa em si (auto-conceito); convivência com os outros (conceito do outro) e relações com o meio (visão de mundo).

Em relação à "pessoa em si", além dos estudos focalizando motivação e envolvimento com a tarefa, há crescente atenção ao que Sidney Moon chama Talento Pessoal (Moon, 2003), "uma aptidão voltada para auto-compreensão, tomada de decisão e auto-regulação", e Sternberg (2003) define como wisdom (sabedoria). Outro ângulo é acrescentado pelos estudos sobre o caráter, demonstrando que formação moral pode e deve ser desenvolvida pela prática educacional (Tirri, 2003). Essa posição no CEDET é expressa não somente em filosofia e ideário geral, mas na própria organização do trabalho educativo. A dimensão referente ao convívio e relação harmoniosa com o Outro, é comumente contemplada em educação dos mais dotados pela via da "socialização" ou desenvolvimento social, (Pyryt, 2003), e estudos sobre liderança. A terceira dimensão teórica a configurar o CEDET apóia-se, em grande parte, na compreensão e construção de conceitos científicos e conhecimento cultivado nas áreas pertinentes ao saber, nos moldes do que acontece na maior parte dos programas desenvolvidos com escolares dotados em todo o mundo.

A partir dessa base teórica, o projeto pedagógico do CEDET se organiza em três amplas áreas de estimulação e enriquecimento:

1. Comunicação, Organizações e Humanidades, que cultiva experiências ligadas à vida social e inter-relações humanas, comunicação e vivência comum;
2. Ciência, Investigação e Tecnologia, que lida com o conhecimento científico, relações do homem com o meio ambiente, e caminhos pelos quais conhecer o mundo de forma organizada e racional;
3. Criatividade, Habilidades e Expressão, que abre espaço para a esfera pessoal dos sentimentos, apreciação da beleza, relações com o próprio corpo, estímulo a habilidades, autocontrole e convívio orientado para manejo pessoal de metas em comum.

### O Processo de Identificação

Uma das características dos Centros de Desenvolvimento de Talentos é a busca intencional e programada dos alunos dotados e talentosos na população escolar, sem esperar que eles "apareçam" ou sejam "indicados". Visualizar uma metodologia para essa busca, que conduza aos objetivos do trabalho, às características e condições da comunidade, e seja coerente com o conhecimento científico acumulado é, portanto, a primeira tarefa na instalação de um Centro. Ao iniciar o CEDET, (Guenther, 1996; 2002; 2006) procuramos estabelecer um processo de localização e identificação dos alunos dotados e talentosos na população escolar, de maneira tal que todas as crianças da comunidade tivessem igual oportunidade de serem consideradas para o programa.

Nossa metodologia aponta para um contexto em que o professor regular participa do processo de identificação como observador dos comportamentos, atitudes, ações, reações e atributos gerais dos alunos, e preenche uma folha de dados, na qual registra informações sobre toda a turma, sem julgar, identificar ou focalizar presença de dotes ou talentos. A procura do talento acontece pela averiguação do posicionamento da criança no processo global de produção e compreensão, no seu estilo de ser,

perceber e agir no dia a dia escolar. O desempenho em tarefas escolares pode ser sinal de capacidade, se integrado a outras informações sobre o aluno, quando buscamos configurar sua postura no processo de captar e perceber, pensar, analisar, abordar as situações que encontra, posicionar-se nas inter-relações com os outros e o mundo físico e social. Nesse processo busca-se menos desempenho ou produção, e mais um modo de perceber, sentir, pensar, agir e responder que seja qualitativa e quantitativamente melhor, mais elaborado e mais eficiente do que os pares conseguem alcançar. O grupo comparável natural é, no caso, o conjunto dos colegas de turma.

Um guia para observação do professor é uma listagem de características, traços e atributos gerais, mas também registra pistas para expressão de domínios de capacidade natural e expressão de talentos específicos. No CEDET escolhemos nos orientar pelos quatro domínios de capacidade humana, como indicados por Gagné (1995; 2004): 1. Inteligência e Capacidade Geral, em duas vias de expressão: a) vivacidade mental b) motivação e auto-confiança; 2. Criatividade; 3. Capacidade Sócio-afetiva; 4. Habilidade Sensorio-motora.

Processadas as folhas preenchidas pelos professores, configura-se um grupo de crianças que apresentam padrões de características associadas aos diversos domínios de talento. Essas crianças são registradas no CEDET e ali vivenciam situações de aprendizagem enriquecidas, variadas e menos "escolares", junto com outros alunos também sinalizados pelas escolas. A isso chamamos "observação assistida" (Guenther, 2006)

O processo de identificação por essa via de observação orientada inicia-se em turmas de alunos ao final da pré-escola (5 ou 6 anos), e uma vez inscrito ao programa, o que acontece após localização do domínio de capacidade observado na criança, ela permanece no Centro até o final da escola básica, (3º. Ano de Nível Médio, 12º de escolarização).

#### Dinâmica de Trabalho

Criado em 1993 e funcionando regularmente em Lavras -MG, uma cidade de perto de 100 mil habitantes, no interior do Brasil, trabalhando em estreita colaboração com as escolas da comunidade, o CEDET é um espaço de apoio e complementação educacional ao aluno dotado e talentoso, freqüentando as diferentes escolas da comunidade, nos diversos níveis do Ensino Básico (Guenther, 2006). Abriga-se em uma casa adaptada, com quatro ambientes para trabalho pedagógico destinados a atividades individuais e em grupos. O Plano Individual, configurado para cada aluno, possibilita a formação de grupos de 5 a 15 alunos, mas nem todos funcionam na sede, já que boa parte deles desenvolve atividades que exigem ambiente próprio, geralmente são realizados no local onde está o orientador voluntário, em facilidades e instalações existentes na comunidade.

A principal característica operacional do CEDET destaca-se por configurar uma equipe multidisciplinar de professores recrutados em diferentes áreas, a qual se responsabiliza pelo desenvolvimento do processo educacional, constituindo uma rede de influência em que a família, a comunidade, a escola são esclarecidas e chamadas a participar, em diferentes momentos. A equipe de profissionais e estrutura logística é mantida na maior parte pela municipalidade, com colaboração Secretaria de Estado da Educação.

A comunidade, incluindo a rede privada de ensino, contribui disponibilizando instalações, equipamentos e trabalho voluntário especificamente recrutado. Ou seja, uma vez identificada uma necessidade ou interesse no aluno, procura-se na comunidade quem melhor domine aquele assunto e se disponha a trabalhar com o CEDET. O voluntário é acompanhado por um facilitador da área, de quem recebe a assistência e orientação necessária ao bom desempenho da tarefa, além do que está no Guia de Orientação ao Voluntário (Guenther, 2007). A presença de voluntários no Centro não é uma medida de economia, mas uma contingência de qualidade para o projeto pedagógico.

A equipe central, especializada em curso de pós-graduação, é acompanhada nas reuniões semanais de orientação pela diretora técnica da ASPAT, que desenvolveu a metodologia de trabalho e faz a supervisão do programa desde o início. Por sua vez essa equipe fica responsável por acompanhar, assistir, fortalecer os voluntários de sua área de formação, e do pessoal das escolas onde estudam os alunos sob sua orientação. Em situação normal cada facilitador é responsável pelos planos individuais e acompanhamento de 70 a 80 crianças, matriculadas em duas ou mais escolas. Nas reuniões semanais são discutidos casos individuais, andamento das atividades, assistência aos voluntários, escolas e famílias, bem como apresentados e comentados estudos teóricos, artigos, publicações e eventos de realce na área de educação para dotados e talentosos.

A rede de interação tecida pela equipe de especialistas, profissionais da educação e instrutores voluntários, é organizada de modo que as crianças recebam influência de mais de um orientador, no Centro, na escola, nas atividades grupais e individuais, e áreas de enriquecimento. A cada semestre temos cerca de 100 instrutores voluntários trabalhando com grupos de crianças e jovens, em alguma atividade na qual ele mostra competência. O encontro semanal entre o voluntário e as crianças pode acontecer na sede do CEDET, em laboratórios da Universidade, como também em repartições,

escritórios, empresas, oficinas, escolas privadas, clubes, praças de esporte, academias, e locais de trabalhos os mais variados. O envolvimento e participação da comunidade, como também da Universidade Federal de Lavras, é acionado em consonância com as necessidades detectadas pelo Plano Individual dos alunos. Através dos anos o CEDET vem contando com centenas de voluntários, nas mais diversas áreas de conhecimento, ocupação, hobbies, estilo de vida, alguns deles permanecendo no programa por cinco ou mais anos.

No âmbito das áreas de estimulação, as atividades de conteúdo são organizadas utilizando a seguinte metodologia:

- Grupos de Interesse, iniciados quando um número de 5 ou mais crianças definem um tronco comum de interesse, curiosidade, ou outra indicação de atração ao tema, com alguma compatibilidade entre elas ao nível de desenvolvimento geral. Os grupos são orientados por alguém da comunidade, que conheça o assunto em profundidade, e se disponha a trabalhar voluntariamente com as crianças.

- Projeto Individual, que responde a um interesse, necessidade, ou curiosidade de uma ou duas crianças, constitui uma atividade em maior profundidade no conteúdo, o que exige do aluno o grau de maturidade e motivação necessário para trabalho independente. Esses projetos são também orientados por um voluntário da comunidade que domine o assunto e se disponha a trabalhar com as crianças, compartilhando seu interesse e expertise.

- Encontros Gerais exploram temas amplos e transversais diversificados, e são realizados pelo menos duas vezes por semestre. Esses encontros constituem um momento de estimulação variada, novidade e exercício de escolhas entre opções definidas. Reúnem cerca de 100 crianças de cada vez, com talentos e interesses diversificados, apresentando alguma característica comum, tal como idade ou série escolar.

A dinâmica geral de funcionamento do CEDET é integrada ao trabalho da escola regular: as crianças vão à escola em um período, manhã ou tarde, e no período inverso dedicam-se às atividades do Centro. O projeto educativo orienta-se por um Plano Individual trabalhado com cada aluno, a cada semestre letivo, contemplando, além da direção de talento sinalizada na identificação, diferenças de estilo e ritmo de estudo, interesses específicos, e necessidades detectadas pelas sessões semanais de aconselhamento e orientação.

A outra coluna de sustentação do projeto educacional é a própria família, em um trabalho contínuo, dinamizado pela ASPAT, em consonância com situações específicas e necessidades situacionais de cada aluno, a critério de seu facilitador. As relações do CEDET e ASPAT com o sistema público de ensino, órgãos públicos e entidades particulares são estabelecidas através de acordos de mútua colaboração.

O programa educativo do CEDET é encerrado para o aluno ao final do Ensino Médio. Porém, muitos deles, ainda jovens e recém desligados da escola, sentem necessidade de permanecer em contacto com o Centro e são absorvidos pela ASPAT através do projeto ASPAT Jovem. Esse grupo não tem um orientador, ou um programa regular de atividades. Reúnem-se em seus próprios termos, planejam e realizam atividades diversas, incluindo sessões festivas e recreativas, excursões, ou se organizam para prestar trabalho voluntário no CEDET e na comunidade. Alguns se dedicam ao preparo para o exame vestibular às universidades, ou a algum estudo de seu interesse. Por princípio esse é um grupo autônomo, que trabalha com programação própria, contando somente com assistência de um membro da equipe do CEDET ou da diretoria da ASPAT.

### O "Plano Individual"

Enriquecimento educativo é um trabalho por demais sujeito a vicissitudes do momento, e pode perder o rumo se não for rigorosamente Planejado e Acompanhado. Além do plano geral para cada ano, faixa etária, semestre, escola, feito regularmente pela equipe, a raiz para concretização de trabalho produtivo e benéfico para a criança especial deve ser o seu planejamento individual: 1. Planejado com o aluno- e nunca para ele; 2. Acompanhado de perto, pelo menos semanalmente; 3. Avaliado em períodos curtos, de no máximo um mês.

No CEDET o Plano Individual é em essência um projeto semestral de trabalho, feito pela criança junto com o seu orientador, a quem chamamos "Facilitador", privilegiando dois eixos de objetivos: um que favoreça o desenvolvimento da capacidade natural e talento sinalizado, cultivando o interesse e inclinação própria da criança; outro que ofereça meios de ajudá-la a vencer dificuldades, aperfeiçoar pontos fracos, e desenvolver aspectos de sua personalidade. Não é sempre necessário constar no plano do aluno os objetivos relativos ao desenvolvimento do seu talento, mas ao facilitador eles devem estar bem claros, e anotados na ficha cumulativa da criança.

O Plano Individual contempla medidas administrativas, como aceleração, e blocos de atividades de enriquecimento e estimulação apropriada, de acordo com as características, inclinações, interesses, necessidades, estilo e ritmo de aprendizagem próprias do aluno. Alguns princípios direcionais são

inalienáveis, como o cultivo de valores éticos e morais, pelo exemplo e convivência; outros são situacionais, como assegurar assistência imediata a um conteúdo específico, ou uma experiência aconselhada

A elaboração do plano geralmente começa por analisar com a criança o que ela fez no período anterior, na escola e fora dela, o que sente que foi mais proveitoso e satisfatório, o que ficou inacabado e deveria ser continuado, o que deixou de fazer, e por que razão... enfim, uma sessão completa de avaliação da experiência vivida pelo aluno, no período de tempo imediatamente anterior. Durante essa conversa o facilitador, que geralmente acompanhou a criança, tem oportunidade de trazer dados concretos para a discussão e emitir sua própria avaliação, dentro do clima de confiança que vai sendo construído na convivência. Esses dados são registrados na Ficha Individual que acompanha o aluno durante sua permanência no CEDET. Uma vez considerado o período anterior, passa-se então a esclarecer aspectos apropriados ao plano para o semestre atual, organizados em blocos de atividades:

## Bloco 1 – Interesses e Preferências

Sabe-se que um plano de trabalho educativo deve ser apoiado amplamente em atividades que trazem prazer. Assim começamos por discutir com a criança o que ela gosta, aprecia, procura e está motivada a continuar cultivando, mesmo que esteja nessa atividade por vários semestres. Quando não existe uma área preferencial clara, a escolha se orienta pelo que ela gostaria de experimentar por curiosidade ou simpatia. São levados em consideração os seus pontos fortes, o que ela faz ou poderia tentar com probabilidade de sucesso e, se for o caso, feita a observação de que está se distanciando da direção em que deveria caminhar no desenvolvimento do seu potencial.

## Bloco 2 – Necessidades observáveis

O segundo eixo olha em direção a situações que o aluno é estimulado a enfrentar, não necessariamente por prazer, mas porque é preciso aprender, melhorar ou corrigir. Nesse momento a criança é guiada a sondar áreas a que ela provavelmente deveria dedicar algum tempo e esforço, como um investimento de base. Isso pode ser, por exemplo, estudar Português, se gosta de Literatura, mas não se sente confiante para escrever, ou fazer uma leitura aconselhada na preparação de um projeto que gostaria de começar.

Como acabamento planeja-se o Bloco 3 -opcional, que consiste em ajudar a criança a focalizar aspectos de si própria, em termos de qualidades pessoais que gostaria de adquirir ou exercitar. Tais objetivos podem abranger qualquer área, por exemplo, parar de discutir com o irmão, organizar melhor os horários, ser mais pontual ou cumprir os compromissos assumidos. O papel do facilitador aqui é claramente o do conselheiro, ajudando a acontecer uma auto-análise sincera e definir objetivos exequíveis.

Feito um traçado geral, procede-se a uma apreciação objetiva do Plano, estudando as possibilidades de execução, previsão de problemas que talvez possam aparecer, e questões concretas, por exemplo, relação do que está sendo planejado com o tempo de que a criança dispõe fora dos trabalhos escolares, incluindo outros afazeres, e horário para se reunir com o facilitador. Como regra geral o Plano Individual é pensado em termos de 10 horas de trabalho por semana, para evitar as "doses educacionais não terapêuticas" de Gallagher, (1997).

A versão final do plano vem escrita em folha própria, num registro curto e objetivo, e a criança é orientada a copiá-lo em seu caderno de anotações diárias; nas sessões semanais de orientação esse registro é consultado e seus objetivos examinados periodicamente. Os acontecimentos que de alguma forma interferem, ou modificam o que foi assentado no Plano Semestral de Trabalho devem ser anotados, pois serão dados necessários à avaliação a ser feita no próximo semestre.

Os objetivos relativos ao aperfeiçoamento de qualidades pessoais são também temas para as sessões semanais. Novas idéias, reflexões pessoais, análise desses objetivos, ou introdução de novas metas, constituem excelente material de orientação pessoal e educacional, e podem ir se ampliando para áreas cada vez mais abrangentes e significativas da vida do aluno, à medida que a relação orientado-orientador vai se solidificando e alcançando um grau maior de confiança. Eventualmente o próprio aluno, provavelmente na fase posterior da adolescência, vai ganhando competência para fazer sua própria auto-análise, sem necessitar orientação direta. Esse é um dos sinais de que o processo educacional está caminhando bem na formação de autonomia e responsabilidade.

O Plano Individual, uma estratégia muito utilizada em Educação Especial para dotados e talentosos tem se mostrado um verdadeiro método pedagógico. Recentemente o grande projeto "Sucesso para Todos", de Slavin, coloca o plano individual como a melhor forma de organizar o trabalho com jovens desatentos, sem concentração, com dificuldades de aprendizagem ou em alto risco de fracasso escolar. Outra vez vem da Educação Especial inspiração e guia para melhorar o processo da educação regular.

## Documentação e Registros

Todo o processo educacional desenvolvido pela criança no Centro, as observações, planos presentes e futuros, participação nas atividades grupais e individuais, avaliação de resultados, atas e relatórios tudo é registrado em um acervo de documentação apropriada ao nível da escola, do aluno e do próprio Centro.

A avaliação contínua do processo educativo segue um plano em espiral, com momentos de reflexão nas sessões semanais de acompanhamento, e avaliação sistematizada conduzida a cada final e início de semestre letivo, por ocasião do planejamento individual, e todos esses momentos são registrados e documentados:

- Ao nível da escola, pelas folhas iniciais de observação, listagem de alunos indicados, registro de inscrição e desligamento de alunos;
- Ao nível do aluno, pela ficha cumulativa individual e registro do Plano Semestral de Trabalho;
- Ao nível do Centro, pelos registros de frequência às atividades grupais e individuais, de exposições e demonstrações externas, atas de realização de Encontros Gerais, portfolio de produção dos alunos, e manifestações de produção ou atuação grupal.

Dessa maneira um amplo acervo de documentação vai se acumulando, com vistas a permitir estudos longitudinais e avaliação sistemática do processo, a longo prazo.

### Apreciação de resultados

Avaliar programas suplementares e de apoio é uma situação ainda mais complexa do que avaliação de produtividade geral em Educação, porque tem necessariamente que se concentrar no processo acontecendo, comprometimento e envolvimento dos participantes, grau de satisfação alcançado, o que reflete, mas nem sempre reproduz, a aferição de resultados objetivamente observados. No CEDET até agora conduzimos três momentos distintos de avaliação institucional, considerando resultados gerais, dois dos quais originaram artigos publicados (Guenther, 1996, 2002).

#### 1ª Avaliação geral - 1996

Para esse primeiro estudo a metodologia foi inspirada em Tomlinson e Callahan (1993), empregando três grupos de pessoas-chave- alunos, pais/familiares, e orientadores do processo, sub-divididos em professores de sala de aula, facilitadores do Centro e instrutores voluntários. As entrevistas e depoimentos submetidos a análises de conteúdo revelavam elevado nível de satisfação em 89% de todos os grupos de pessoas-chave. A proporção de 11% sinalizando alguma insatisfação estava nas crianças, referindo-se à falta de orientador para certos temas, ou apontando desinteresse em algumas atividades; 100% dos adultos expressaram satisfação no trabalho realizado.

Com relação a Diferenças observáveis nas crianças foram focalizados alguns eixos temáticos:

a - Interação e convivência mostram 93% dos entrevistados em posição favorável à ação do CEDET. Os 7% de insatisfação referiam-se à preocupação real ou imaginária de que a criança pudesse se tornar esnobe e vaidosa, ou viesse a ser rejeitada pelos colegas de escola por frequentar o Centro.

b - Desenvolvimento de qualidades pessoais

Nesta categoria foram levantados 80 temas diferenciados, 95% deles indicando aspectos positivos como, convivência diversificada, criança mais confiante, independente, segura, maior auto-estima, amadurecimento, crescimento interior, identificação com bons modelos adultos, e melhoria no interesse e desempenho na escola. Os 5% negativos versavam também sobre vaidade- a criança ficar "cheia de si".

c - Enriquecimento da experiência de vida

Nesta categoria 100% das idéias apresentadas foram favoráveis, indicando ampliação da experiência pessoal, social e escolar, aumento das informações, trocas e intercâmbio, convivência com pessoas diferentes, de várias idades, profissões e níveis sociais, melhor localização no espaço, na comunidade, e na escola, nas atividades e matérias escolares.

d - Ampliação da visão de mundo

Todas as idéias foram favoráveis, quanto à ação do CEDET na ampliação da visão de mundo nas crianças, alcançada pela diversidade de situações vividas, estimulação a empregar melhor observação e sentidos e ajudar a captar melhor o mundo ("... é como abrir uma janela onde antes havia apenas uma fechadura").

trêsta”), maior esperança de futuro, levantamento de mais questões e perplexidades, maior desejo de crescer, alargamento da noção e expectativa do que pode vir a ser no mundo.

## 2ª Avaliação geral - 2001

O segundo ensaio de avaliação, aconteceu em 2001, quando um grupo de 35 jovens de escolas públicas, entre 15 e 17 anos, atendidos no CEDET por 3 anos ou mais, respondeu a um questionário aberto sobre os efeitos e impressões relativos a essa experiência. Pela análise temática de conteúdo, dentro do referencial teórico subjacente à organização pedagógica CEDET, foram configurados os seguintes resultados:

1. Na questão - “Masculino-feminino” não houve diferenciação pronunciada entre os dois grupos, embora as meninas tenham discorrido mais livremente sobre questões internas, subjetivas, pessoais, e os meninos sobre aspectos relacionados ao mundo.

2. A pergunta “O que o CEDET fez por você”, que produziu o maior número de reações (66%), e “Pontos Marcantes”, (34% do total de idéias), sugerem alguma seleção nas respostas:

- Na formação do Auto-Conceito: verifica-se o maior volume e diversidade de idéias (46% do total), o que é coerente com a teoria humanista apontando o Auto-Conceito como a dimensão mais potente na configuração da personalidade humana (Guenther, 1977; Guenther e Combs, 1980). Foram diferenciados cinco eixos de temas, relacionados a oportunidades encontradas no CEDET para: 1. Desenvolver, valorizar, acolher, permitir expor, descobrir sua capacidade, talento, qualidades pessoais; 2. Descobrir, abrir portas, direcionar, esclarecer novas possibilidades, novas áreas de interesse, caminhos para o futuro e para uma profissão; 3. Afirmção pessoal e auto-conhecimento, na direção de realizar sonhos, estudar o que deseja aprender; conhecer as próprias idéias, expor opinião e pontos de vista, perder timidez e medos, conquistar objetivos próprios; 4. Orientar-se para atividades positivas, realizar atividades que não poderia custear (tais como natação), estudar mais; melhorar desempenho e atitude na escola, conduzir melhor a própria vida, desenvolver qualidades pessoais (citando responsabilidade, senso de dignidade, interesse por aprender, disciplina para aprofundar idéias); e 5. Viver emoções positivas, como fazer a primeira pintura em tela, ser bem acolhido, conhecer um novo mundo, poder desabafar e falar sobre qualquer assunto, lecionar, ensinar, compartilhar saberes com outros, aprender a cantar em inglês, participar de atividades agradáveis e “ser” do CEDET.

Na percepção e relacionamento com o Outro: Ao agrupar crianças dotadas e talentosas, geralmente propensas a se sentirem à parte entre as outras crianças, há indicação de que efetivamente puderam encontrar um grupo mais próximo de pares, e entrar em sintonia com eles. No total de temas, 21% referem-se à presença do Outro, apontando como pontos fortes do CEDET oportunidades para: 1. Fazer amizades, conhecer, conviver com novas pessoas, foi o ponto mais freqüentemente apontado, presente em praticamente todas as respostas; 2. Aprender junto com os colegas, apreciar a vida em grupo, as atividades, passeios e trabalhos feitos em conjunto no CEDET, e indicações de melhoria na convivência também fora do centro, e na família; 3. Conhecer, sentir, compartilhar problemas dos outros, ajudar alguém; 4. Admirar pessoas – citando nomes, inclusive de antigos facilitadores do CEDET, e o outro lado da experiência: ser admirado, apreciado, acolhido, e receber atenção e amor; 5. Desenvolver senso de coletividade, de um todo social maior que o grupo próximo.

- Na ampliação da visão de mundo: Dentro da área de formação, expansão e enriquecimento da visão de mundo, encontramos uma equilibrada proporção de 33% das idéias, sendo 51% vindas dos rapazes, foram diferenciados quatro eixos temáticos, indicando haver oportunidade para: 1. Abrir espaços, descobrir, adquirir, aumentar conhecimentos e informações nas mais diversas áreas e campos do saber; conhecer novos lugares e novos referenciais no mundo; 2. Abrir portas para novas aprendizagens, descobrir coisas da vida e do mundo, considerar e conhecer diferentes pontos de vista sobre os fatos; 3. Viver em um mundo mais amplo, estar “ligado”, ajudar a “ver o mundo”, aprender e conhecer coisas que nunca teria oportunidade de saber; 4. Aquisição de aprendizagens específicas, citando inglês, francês, informática, desenho, artesanato, arquitetura, entender e desvendar o computador, explorar laboratórios, equitação..., praticamente todas as áreas de atividades do Centro foram lembradas em algum ponto.

## Em conclusão

Baseados nas duas avaliações gerais feitas até agora, pode-se afirmar que os resultados do trabalho no CEDET estão satisfatoriamente respondendo aos objetivos, e em coerência com o referencial teórico adotado pelo Centro.

## Algumas peculiaridades do Projeto Educativo

O trabalho educacional no CEDET visa não somente desenvolver as capacidades e talentos das crianças identificadas na população escolar, mas promover o crescimento pessoal e formação de personalidades sadias, no referencial preconizado pela educação humanista: a) desenvolvimento de

personalidades saudáveis, no referencial preconizado pela educação humanista: a) desenvolvimento de auto-conceito realista e positivo; b) cultivo da sensibilidade, conhecimento e respeito ao outro, e c) construção de um quadro referencial interno que permita uma visão de mundo ampla, rica e bem informada.

No sentido de prover oportunidades para inter-relações com adultos influentes e outros alunos também capazes e talentosos, levando ao reconhecimento de um grupo de pares maior e mais diversificado que na experiência escolar, é favorecido ao aluno:

- Permanecer na escola regular, com seus pares etários.

- Ao mesmo tempo, trabalhar no CEDET, participando de outros grupos de crianças como ele próprio, incluindo colegas de outras escolas e áreas residenciais da comunidade.

- Oportunidade de interagir com diferentes adultos, em várias situações: O facilitador que orienta o seu plano educacional; voluntários que desenvolvem atividades de conteúdo; visitantes, estagiários, e outras pessoas trabalhando no Centro.

Um dos propósitos apontados nos documentos da ASPAT, e CEDET, envolve receber crianças que apresentam talentos diferenciáveis, conjugados com dificuldades e deficiências. Embora tais casos sejam numericamente raros, temos encontrado alguns estudantes com deficiência mental e escolar, e ao mesmo tempo uma área destacada de capacidade, acima da média da população normal. Já atendemos a um aluno surdo, um com bloqueio de linguagem e falsa afasia, hoje inteiramente recuperado, e um com retardo mental em atendimento continuado na APAE. Essas crianças e jovens mesclam bem com os colegas em grupos de interesse comum, sem configurar visível exceção, demonstrando estarem perfeitamente envolvidos na oportunidade de desenvolver o seu talento, em seus próprios termos e condições.

---

## Referências

- ANTIPOFF, H. A educação do bem dotado: coletânea de obras escritas de Helena Antipoff. Rio de Janeiro: Senai, 1992. v. 5.
- COMBS, A.; RICHARDS, A. E.; RICHARDS, F. Perceptual psychology: a humanistic approach to the study of persons, New York: Harper and Roe, 1976.
- FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.
- FREEMAN, J. Out of school activities for the gifted and talented around the world. In: MONKS, F. and WAGNER, H. Development of Human Potential: Investment into our Future. ECHA K. H. Bock, 2003. p. 209-215.
- GAGNÉ, F. Transforming gifts into talents: the DMGT as a developmental theory, High Ability Studies. v. 15, p. 119-147, 2004.
- GALLAGHER, J. Least restrictive environment and gifted education. Peabody Journal of Education, v. 72, n. 3/4, p. 153-165, 1997.
- GROSS, M. U. M. Nurturing the talents of exceptionally gifted individuals. In: International Handbook of Giftedness and Talent. Oxford: Pergamon, 1993.
- GUENTHER, Z.; CARVALHO, J. E.; SILVA, D. Uma proposta educacional. Salvador: Fundação José Carvalho, 1985.
- GUENTHER, Z. A Center for Talent Development in Brazil. Gifted and Talented International, Vol. X, n. 1, p. 26-30, 1995.
- GUENTHER, Z.; CEDET – três anos trabalhando com escolares bem dotados e talentosos em Lavras-MG. Revista Integração. Ano 7, n. 17, p. 6-10, 1996.
- GUENTHER, Z. Educando o ser humano: uma abordagem da psicologia humanista. Lavras: FAEPE, 1997.
- GUENTHER, Z. et al. Identificação do talento pela observação direta: relatório de pesquisa. Lavras: FAPEMIG- CEDET- UFLA, 1997.
- GUENTHER, Z. et al. Identificação do talento pela observação direta: relatório de pesquisa. Lavras: FAPEMIG- CEDET- UFLA, 1998.
- GUENTHER, Z. Desenvolvendo talentos: CEDET. Saber Educar. Porto: n. 4, p. 79-83, 1999.
- GUENTHER, Z. The international program perspective: identification through guided observation in Brazil. Gifted and Talented International, v. XV- n. 2, p.130-133, 2000.
- \_\_\_\_\_. Identificando crianças bem dotadas: uma abordagem "non testing", Saber Educar, Porto, n. 7, p. 93-106, 2002.
- \_\_\_\_\_. Crescimento pessoal e interação social como objetivos de programas para educação de bem dotados. Revista Sobredotação, Braga, Portugal, v. 3. n. 1, p. 61- 70, 2002.
- \_\_\_\_\_. CEDET - Center for talent development, Lavras M.G. Brazil. In: MÖNKS, F. J.; WAGNER, H. (Eds.), Development of human potential: investment into our future. Honnef, Germany: K. H. Bock, p. 223-226, 2003.
- \_\_\_\_\_. Desenvolver capacidades e talentos: um conceito de inclusão. 2. ed. atual. Petrópolis: vozes, 2006



2000.

\_\_\_\_\_. Dotação e talento: reconhecimento e identificação. Revista Educação Especial, n. 28, p.195-208, 2006.

\_\_\_\_\_. Capacidade e talento: um programa para na escola. São Paulo: EPU, 2006.

\_\_\_\_\_. CEDET - Guia de orientação ao voluntário. UFLA - Proext, Lavras: Ano IV, n. 01, 2007.

MOON, S. Developing personal talent. In: MONKS, F.; WAGNER, H. "Development of Human Potential: investment into our Future. ECHA K. H. Bock, 2003. p. 11-21.

STERNBERG, J. R. WICS as a model of giftedness. High Ability Studies, n. 14, p. 109-137, 2003.

PYRYT, M. C. Social Giftedness: Historical, psychometric and educational perspectives. In: MONKS, F.; WAGNER, H. "Development of human potential: Investment into our Future. ECHA K. H. Bock, 2003. p. 86-88.

TIRRI, K. Morality and High Ability. In: MONKS, F.; WAGNER, H. "Development of human potential: investment into our future. ECHA, 2003. p. 69-76.

#### Correspondência

Zenita C. Guenther - Diretora Técnica - CEDET-ASPAT - MG - Brasil.

E-mail: aeguen@ufla.br

Recebido em 10 de setembro de 2007

Aprovado em 05 de novembro de 2007

---

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

[Cadernos :: edição: 2007 - Nº 30](#) > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**